

AVALIAÇÃO DA PRESCRIÇÃO E DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS NA ATENÇÃO BÁSICA DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA.

**Thereza Cristina Dourado Araujo¹; Diego Barboza Vieira² , Kaio Vinicius Freitas de
Andrade³ , Luciana Carneiro de Oliveira⁴**

1. Participante do Projeto de Pesquisa, Graduanda em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: therezacristinamed@gmail.com.
2. Voluntário no Projeto de Pesquisa, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: diegoitabuna@gmail.com
3. Orientador, Departamento de Saúde , Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kaiovinnicius@yahoo.com.br
- 4 Orientador, Departamento de Saúde , Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luacar_oliver@yahoo.com.br

PALAVRAS - CHAVE: Prescrição médica, pediatria, dispensação.

INTRODUÇÃO

A prescrição dos medicamentos está incluída de forma ímpar na terapêutica convencional. Por conseguinte, se torna uma ação complexa que exige responsabilidade e critérios para ser realizada, uma vez que esse ato está sujeito a erros, como sobreuso de medicamentos, excessiva utilização de antibióticos e a polifarmácia. (AVERY;SHEIKH;HURWITZ, et al, 2002).

A prescrição médica é uma importante fonte de dados para a avaliação da qualidade dos medicamentos, sendo utilizada como base para o planejamento de ações de intervenção, através da análise dos erros encontrados, tendo como objetivo a promoção de um serviço de saúde qualidade.(FROHLICH; MENGUE, 2011).

Para avaliar a prática da prescrição, a Organização Mundial da saúde (OMS), desenvolveu indicadores do uso de medicamentos, com o objetivo de descrever as possíveis causas que possam interferir no uso racional dos medicamentos. Um dos principais indicadores utilizados é a média de medicamentos por prescrição médica e a percentagem dos medicamentos dispensados (CARDOSO;FARIAS;MEDEIROS, 2007).

O medicamento pode ser considerado essencial quando este pertencer a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), que é um documento elaborado de acordo com o quadro nosológico encontrado no Brasil, servindo como base para a prescrição e abastecimento das unidades de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL,2007).

Diante do exposto este estudo teve como objetivo avaliar a prescrição e dispensação de medicamentos essenciais em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Feira de Santana, Bahia, durante o período de agosto a novembro de 2012, por meio de Indicadores do Uso de Medicamentos, padronizados pela OMS.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo epidemiológico, descritivo e exploratório, baseado no cálculo de Indicadores do Uso de Medicamentos, padronizados pela OMS. Utilizou-se a média de medicamentos/prescrição como um Indicador de Prescrição (IP) e a percentagem de medicamentos dispensados como um Indicador de Assistência ao Paciente (IAP).

O campo de estudo foi no município de Feira de Santana, Bahia, que possui uma população composta por cerca de 571.997 habitantes, 1.363km² de extensão territorial e está localizado a 108

Km da capital Salvador (IBGE,2009). Atualmente a atenção básica conta com 83 Equipes de Saúde da família (ESF) e 15 Unidades Básicas de Saúde (UBS) (BRASIL, 2009).

A coleta de dados foi realizada em todas as UBS do município de Feira de Santana, que ofereciam o serviço de atendimento pediátrico, durante os meses de agosto a novembro de 2012. Os dados foram categorizados nas seguintes variáveis: nome da UBS; mês e ano da prescrição, sexo e idade do paciente, número de medicamentos prescritos, número de prescrições, medicamento dispensado (sim/não).

Foram incluídas no estudo todas as prescrições redigidas de modo legível, no período selecionado, contendo a assinatura e o carimbo do prescritor. Em conformidade com a OMS (1993), o cálculo dos indicadores foi realizado com base nas seguintes fórmulas: Número médio de medicamentos por prescrição = Total de medicamentos Prescritos / Total de prescrições estudadas; % de medicamentos dispensados = Total de medicamentos realmente dispensados /Total de medicamentos prescritos x 100.

Os dados foram processados e analisados com o auxílio do *software SPSS for windows*, versão 17.0, na Sala de Situação e Análise Estatística e Epidemiológica, do Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

A coleta de dados foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UEFS), segundo o protocolo n °143/2007 e pela Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana, Bahia, seguindo as recomendações formais (BRASIL,1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas 865 prescrições pediátricas no período estudado. Em relação à frequência por UBS (N=865), verificou-se que as unidades Queimadinha (18,0%), Subaé (10,8%) e Rua Nova (10,3%) apresentaram um maior volume de prescrições pediátricas (Figura 1).

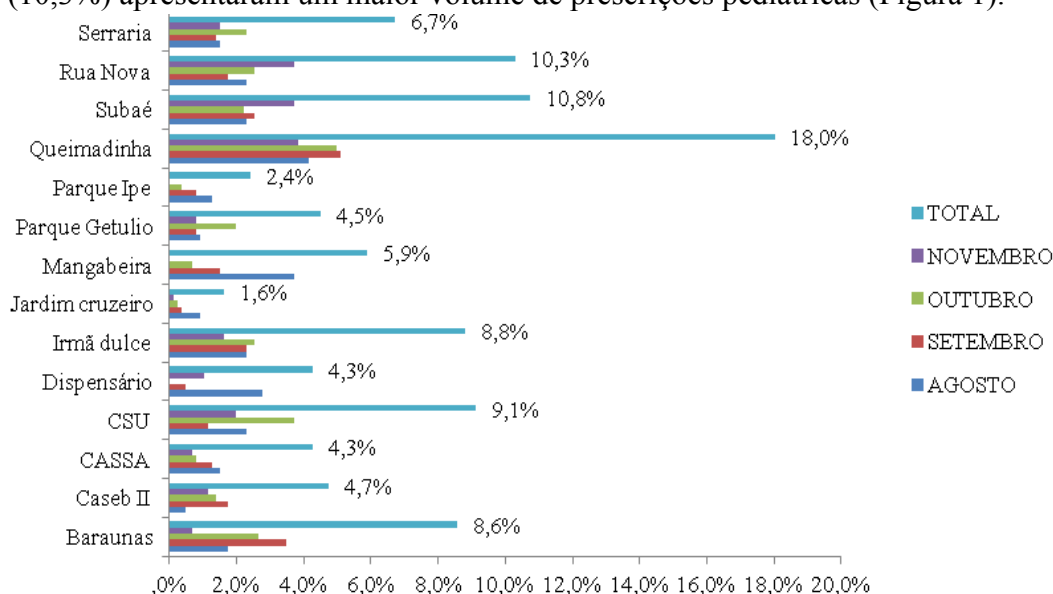


Figura 1. Frequência de prescrições por UBS de Feira de Santana, Bahia, agosto/novembro 2012.

A média de idades dos pacientes pediátricos foi de $4,7 \pm 3,5$ anos, sendo a mediana de 4 anos, idade mínima zero e a máxima de dezesseis anos. Em relação ao sexo dos pacientes pediátricos, houve uma predominância para o feminino (51,2%). (Tabela 1).

Tabela 1. Sexo dos pacientes pediátricos nas UBS de Feira de Santana- BA no período de agosto a novembro de 2012.

<i>Sexo do paciente</i>	<i>n*</i>	<i>%</i>
Masculino	405	48,8
Feminino	425	51,2
Total	830	100

*Valores válidos, excluídos os ignorados.

Nas 865 prescrições estudadas observou-se um total de 1693 medicamentos prescritos, sendo destes 1323 (78,1%) fazem parte da relação municipal de medicamentos essenciais (Figura 2). Obteve-se uma média de 2 medicamentos/prescrição, apontando uma tendência para a polifarmácia (prescrição de dois ou mais medicamentos concomitantes, para o mesmo paciente). Esta prática pode expor esses indivíduos maiores riscos, considerando a possibilidade de ocorrência de interações medicamentosas. No entanto, este valor ainda é considerado aceitável, com base na faixa de 1,3 a 2,2 medicamentos/prescrição, preconizada pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 1994).

Verificou-se, ainda, que o percentual de medicamentos dispensados foi de 77,14%, evidenciando que aproximadamente 23% dos medicamentos prescritos não foram dispensados nas UBS estudadas. Este dado pode estar ligado à prescrição de medicamentos não essenciais, como também ao desabastecimento de medicamentos nas unidades da rede de atenção básica, fato que pode comprometer o acesso ao medicamento e a adesão ao tratamento pelos pacientes pediátricos (Figura 2).

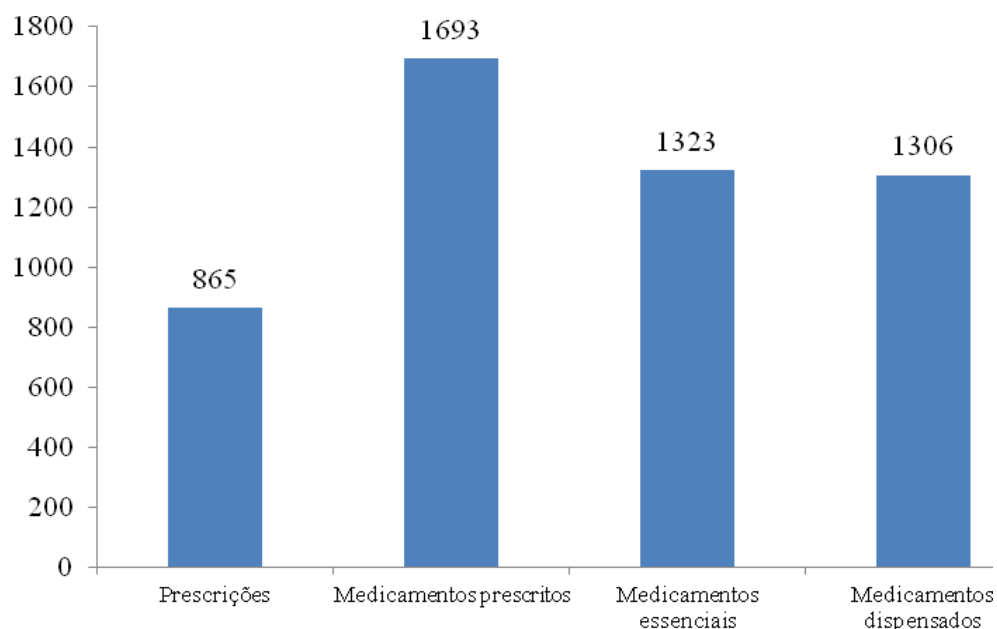


Figura 2. Indicadores para análise da prescrição e dispensação de medicamentos em UBS, Feira de

Santana, Bahia, agosto/novembro 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os medicamentos precisam ser prescritos, dispensados e administrados corretamente, de forma que se tornem acessíveis e apresentem um padrão de qualidade adequado. A implementação da política de medicamentos essenciais como ferramenta na atenção básica tem como objetivo facilitar o acesso aos medicamentos prioritários para a saúde pública aos usuários, quando deles necessitarem.

Portanto, torna-se importante para os serviços de saúde conhecer as principais demandas da comunidade, com o objetivo de efetivar as devidas intervenções e assim adequar suas atividades às reais necessidades da população. Com isso, a melhoria na dinâmica de distribuição de medicamentos nas UBS e a capacitação dos profissionais médicos, com o intuito de adaptar ainda mais as prescrições a lista de medicamentos essenciais poderá contribuir para ampliar o acesso aos medicamentos pela população usuária do SUS.

REFERÊNCIAS

EVERY, A.J.; SHEIKH, A.; HURWITZ, B. et al. 2002. [online]. Safer medicines management in primary care. British Journal of General Practice. Disponível em :
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1316136/pdf/12389765.pdf>.

CARDOSO, M.A.A.; FARIAS, A.D.; MEDEIROS, A.C.D. 2007 [online]. Indicadores de prescrição médica nas unidades básicas de Saúde da Família no município de Campina Grande, PB. ;10(2): 149-156. Disponível em:
<http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2007>

FROHLICH; S.E; MENGUE S.S. 2011 [online]. Os indicadores de qualidade da prescrição de medicamentos da Organização Mundial da Saúde ainda são válidos? Disponível em :
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt&pid=S1413-81232011000400028

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2009 [online] Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br>>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. 1994. Indicators for monitoring National Drug Policies, Action Programme on Essential Drugs. Geneva.